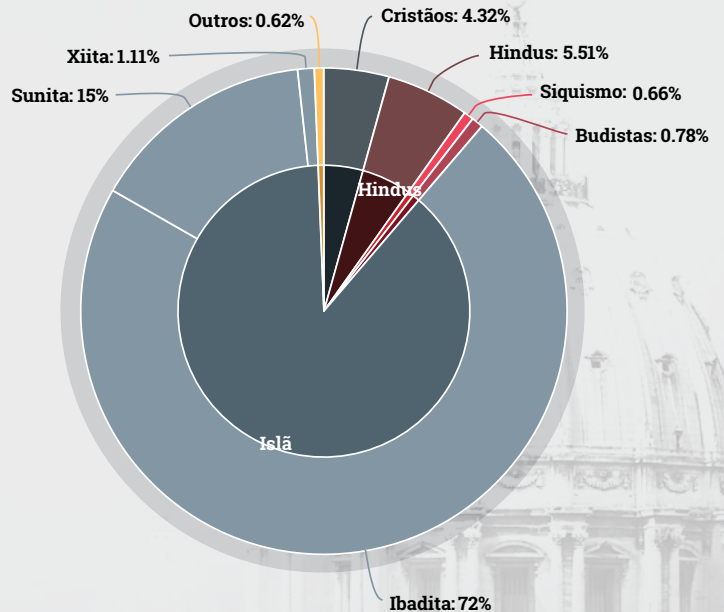


Omã



Omã é um sultanato localizado no Golfo de Omã e no oceano Índico. A maioria da sua população (cerca de 75%), incluindo a dinastia reinante, são muçulmanos *ibadhi*. Não são nem sunitas nem xiitas, mas sim descendentes de uma corrente inicial do Islã. Omã é o único país do mundo que tem uma maioria *ibadhi*. Os muçulmanos sunitas e, numa dimensão muito menor, xiitas constituem os restantes cidadãos. Há um número reduzido de famílias cristãs e hindus naturalizadas. Durante séculos, tem havido uma comunidade hindu em Omã, que se estabeleceu originalmente em Mascate.

Cerca de 45% da população do país são residentes sem cidadania, a maior parte dos quais são trabalhadores estrangeiros. Entre eles há hindus, budistas e sikhs. Há três templos hindus e dois *gurdwaras* sikhs.

Há cerca de 180 mil cristãos de diferentes denominações vivendo em Omã. Mais de sessenta grupos cristãos estão registrados junto do Governo. As comunidades protestante e católica são reconhecidas pelo Ministério dos Assuntos Religiosos. Em janeiro de 2014, foi inaugurada em Mascate uma nova igreja protestante. Os responsáveis do ministério participaram na inauguração e fizeram observações de congratulação.^[1]

Há quatro paróquias católicas em Omã (duas em Mascate, uma em Sohar e uma em Salalah), que estão sob a jurisdição do Vicariato Apostólico da Arábia do Sul (AVOSA). Um responsável do AVOSA disse à ACN que se calcula que haja 80 mil católicos em Omã.

DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A Constituição de 1996, revista em 2011,^[2] afirma no artigo 1º: “O Sultanato de Omã é um Estado árabe, islâmico, independente, com total soberania.” O artigo 3º declara que o Islamismo é a religião do Estado: “A religião do Estado é o Islamismo e a *sharia* islâmica é a base da legislação.” O artigo 28º diz: “A liberdade de praticar ritos religiosos de acordo com os costumes reconhecidos é protegida, desde que ela não viole a ordem pública ou vá contra a moral.”

Omã não tem nenhuma lei que criminalize a apostasia do Islamismo. Contudo, um pai que se converta do Islamismo a outra religião perde os seus direitos parentais sobre os seus filhos.

O artigo 209º do Código Penal de Omã pune com pena de prisão de dez dias a três anos, ou uma multa de cinco a quinhentos riyals (aproximadamente 12€ a 1.159€), uma pessoa que cometa os seguintes atos: (a) blasfêmia pública de Deus ou do profeta Maomé, (b) cometer uma afronta às religiões e crenças através de palavras escritas ou faladas, ou (c) violar a paz de um encontro religioso legal. No âmbito da Lei n.º 32, de 1997, sobre o Estatuto Pessoal, as normas da *sharia* islâmica

[1] Departamento de Estado Norte-Americano, Relatório Internacional da Liberdade Religiosa Internacional 2014 – Omã.

[2] https://www.constituteproject.org/constitution/Oman_2011.pdf

aplicam-se a todas as questões relacionadas com heranças e validade do casamento de um cônjuge não muçulmano.^[3]

O uso da Internet de uma forma que “possa prejudicar a ordem pública ou os valores religiosos” implica uma pena até um ano de prisão e multas de pelo menos 1.000 riyals.^[4]

Os imãs precisam ter uma licença. Devem seguir os sermões publicados pelo Governo.

A lei proíbe o proselitismo público de todos os grupos religiosos, embora o Governo permita que os grupos religiosos façam proselitismo em privado nas casas de culto legalmente registradas. Os estrangeiros encontrados fazendo proselitismo podem ser deportados.

Os grupos não muçulmanos podem praticar a sua religião de acordo com os seus valores, costumes e tradições sem interferência, mas apenas nos terrenos especificamente doados pelo Sultão para o fim coletivo do culto. O Governo não permite encontros para fins religiosos em casas privadas ou em qualquer localização que não sejam os locais de culto aprovados pelo Estado.

INCIDENTES

Em novembro de 2014, a Congregação Cristã Malayalee celebrou o seu 45º aniversário no complexo da Igreja Protestante de Omã em Ruwi. Esta é uma das mais antigas congregações cristãs funcionando em Omã, tendo servido como organização evangélica interconfessional desde o seu início em 3 de julho de 1970. A partir de um início com um número reduzido de membros, a congregação cresceu ao longo das últimas quatro décadas e meia, tendo agora centenas de membros.^[5]

Em dezembro de 2015, Moran Mor Baselios Cleemis, o Arcebispo Maior (dos católicos) que é responsável pela Igreja Católica Siro-Malancar, visitou o país por ocasião das celebrações do 15º aniversário da comunidade católica siro-malancar de Omã.^[6]

Não houve relatos de abusos estatais ou sociais à liberdade religiosa no período deste relatório. Mantém-se, contudo, o problema da falta de espaços físicos autorizados para as comunidades não muçulmanas prestarem culto.

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

Doug Leonard, que gere o Centro Al Amana, uma organização protestante que promove o diálogo e a aprendizagem mútua entre muçulmanos e cristãos, diz: “Muitas pessoas duvidam que muçulmanos e cristãos possam coexistir pacificamente. Omã é a prova de que isso é possível. Nos últimos 120 anos, os muçulmanos de Omã e os cristãos americanos trabalharam juntos como profissionais de saúde e educadores, com os muçulmanos se mantendo como muçulmanos e os cristãos se mantendo como cristãos, para melhorar a sociedade no sentido do bem comum de todos.”^[7]

[3] <http://www.loc.gov/law/help/apostasy/index.php#oman>

[4] Departamento de Estado Norte-Americano, Relatório Internacional da Liberdade Religiosa Internacional 2015.

[5] <http://timesofoman.com/article/43642/Oman/Oman's-Malayalee-Christians-to-hold-function->

[6] <http://timesofoman.com/article/72478/Oman/Government/Top-church-official-to-attend-Oman's-Catholic-Church's-anniversary-celebrations>

[7] <http://timesofoman.com/article/37761/Oman/Tradition-of-tolerance-in-Oman-endures>; <http://www.alamanacentre.org>; <http://www.alamanacentre.org/newsletter/Al%20Amana%20Newsletter%20Spring%202014.pdf>; ver também http://www.deutschlandradiokultur.de/sultanat-religioese-toleranz-in-oman.1278.de.html?dram:article_id=325183